



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Políticas de inclusão social no ensino superior: as percepções dos estudantes sobre a vida universitária e suas expectativas em relação ao futuro profissional.
Autor	JADE DE BARROS DAL BÓ
Orientador	CLARISSA ECKERT BAETA NEVES

No Brasil, o desafio de ampliação do acesso ao ensino superior e da inclusão social vem sendo realizado através de novas políticas de inclusão social: as políticas de cotas ou bônus; e uma política governamental, o ProUni. Uma nova população está tendo acesso ao ensino superior, oriunda de famílias de baixa renda. Esses alunos cotistas ou prounistas tiveram suas trajetórias escolares realizadas em escolas públicas e/ou são declarados afrodescendentes, indígenas ou com necessidades especiais. O objetivo da pesquisa foi analisar as percepções dos estudantes sobre a vida universitária e suas expectativas em relação ao futuro profissional. Os dados foram coletados através de pesquisa qualitativa com aplicação de entrevistas semi-estruturadas com alunos beneficiados por ambas as políticas na UFRGS e na PUC/RS. Para este trabalho foram selecionadas cinco entrevistas com cotistas e cinco com prounistas. Como referencial teórico foram utilizados os conceitos de equidade; capital social, cultural e econômico; desigualdade; mobilidade e trajetória, essenciais ao debate teórico sobre a temática. As categorias analisadas foram: receptividade na IES e entre os colegas, percepção sobre as diferenças culturais e socioeconômicas, dificuldades enfrentadas e expectativas futuras. A recepção pelas IES foi avaliada pelos alunos como positiva, já a receptividade entre os colegas era variada dependendo do tipo de curso. Cursos com nível mais alto de prestígio e mais concorridos costumam ter alunos menos receptivos às políticas. Cotistas e prounistas ainda atentaram para o fato de que as políticas de permanência ainda são deficientes, seja pela divulgação insuficiente ou pelo excesso de burocracia para acessá-las. Os resultados indicaram que os estudantes beneficiários sentem-se privilegiados por estar cursando o ensino superior. Os estudantes afirmaram que fazer uma faculdade sempre foi uma meta e que essas políticas afirmativas teriam reduzido os obstáculos para atingi-la. Também houve por parte dos estudantes a percepção dessas políticas como políticas de redistribuição de oportunidades que além de oferecerem novos horizontes profissionais e culturais, reforçam a auto-estima. As políticas equitativas agem no sentido de reduzir ou abrandar as desigualdades que determinam e diferenciam as oportunidades de acesso dos estudantes à educação superior.